



OFICINA LITERÁRIA E ESCRITA CRIATIVA, com DANI DE BRITO

Este projeto foi contemplado pelo Edital de Crianças,
Adolescentes e Jovens Aldir Blanc - Concurso nº 18/2021 -
Secretaria de Cultura - Governo Federal

Realização:



Produção executiva:



Apresentação:



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





Realização:

Produção executiva:

Apresentação:



Identidades é uma proposta que foi criada para desenvolver o comportamento leitor, promover o pensamento crítico e reflexivo, o encontro e reconhecimento de cada adolescente consigo mesmo através das histórias literárias e sua auto expressão, motivados pela escrita criativa e narração de suas histórias pessoais conscientes ou não.

Na troca - ou não - de olhares dentro dos nossos lares, nos amores e ódios sob o mesmo teto, nas obrigações e nos afetos... Em dores escondidas, em impulsos desmedidos, em véus de amor, vergonha, medo, cumplicidade. Aí nasce nossa história, nosso pertencimento.

Dani de Brito

Realização:



Produção executiva:



Apresentação:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO





Dani de Brito

A autora e palestrante



“Acho que desde que nasci correm tintas, movimentos e poesia em minhas veias. Sou artista plástica formada pela UFG, e também arte-educadora e dança-educadora.

Meus filhos falam que virei escritora. Escrever, sempre escrevi, mas literatura infantil foi por causa deles. Adoro inventar histórias, ainda mais quando as ideias partem de suas cabecinhas mirabolantes. Quero escrever sempre e me sentir mais feliz a cada dia, por me fazer criança e levar a alegria da infância para pequeninos e grandinhos! Prazer, sou Dani de Brito”.

Dani de Brito

A autora e palestrante

Meu nome é Daniela Rezende Seixo de Brito Mendes Fernandes, mais conhecida como Daniela de Brito, ou mais ainda Dani de Brito. Sou mais velha que meus três irmãos e nasci no século passado! Rsr... 26 de março de 1972, na cidade de Goiânia, Goiás, Brasil. Meus pais chamam-se Ronaldo e Maria das Dôres.

Fui uma criança muuuito sapeca! Levada da breca mesmo. Meu pai, empresário e político, e minha mãe, dona de casa, me educaram com muito amor e carinho. Aos dois anos de idade ganhei meu primeiro irmão, e aos três nasceu minha irmã. Aos quatro anos, meus pais a matricularam em um centro de artes, onde cursei Artes Plásticas, Ballet Clássico, Ballet Contemporâneo, Jazz, Sapateado, Teoria Musical, História da Arte, Piano Clássico e Moderno. Como amava todas aquelas aulas! Cada uma delas. Amava ser bailarina, artista, atriz, pianista, cantora... Era um mundo de infinitas possibilidades que nem minha timidez conseguiu roubar de mim.

Minha avó, a escritora e artista plástica Célia Coutinho Seixo de Brito, sempre me estimulou junto aos meus pais a desenhar, pintar, escrever e dançar. Minha paixão pelas artes sempre foi tamanha que, mesmo nas férias, lá estava eu fazendo cursos e mais cursos. Não parava nunca! – E não quero parar!

Quando eu tinha treze anos meus pais nos deram mais uma irmã: Maria Célia, da qual sou madrinha de Batismo. – Chique demais, né?! Como presente de nascimento para a caçula, eu escrevi meu primeiro livro: um caderninho onde apresentava a vida e os sentimentos do mundo à minha querida afilhada. – Um presente cheio de amor que fiz com muito carinho e minha irmã guarda até hoje.

E assim continuei meu caminho: escrevendo, lendo, criando, pintando, dançando... Em 1990 entrei no curso de Artes Visuais, na Universidade Federal de Goiás (UFG). Fui aluna de artistas como Carlos Sena, Cléa Costa, Adelmo Café, Neusa Moraes, Maria Paulina, Ciça Fittipaldi, Selma Parreira, entre outros. Juntamente com o curso comecei minha carreira em escolas particulares e projetos sociais.

Dani de Brito

A autora e palestrante

A partir dos 19 anos comecei minha carreira como dança-educadora e arte-educadora. Em 1994, graduei-me na UFG. Tive um ateliê de moda com tecidos exclusivos estampados por mim mesma. Roupas exclusivas. Era lindo!

Casei com o Fábio em dezembro de 1996 e tivemos dois filhos encantadores: João Vítor, em agosto de 2002, e João Gabriel, em abril de 2004. Muita emoção ser mãe. A gente se enche de um amor infinito que não sabe explicar, não consegue mensurar. É um amor suficiente para preencher toda a nossa vida e transbordar nosso coração.

Iniciei um projeto pessoal em 2002, quando relatava em caderninhos de família, os acontecimentos rotineiros dos meus dois filhotes e suas conquistas: primeira palavra; sapequices, como pular na piscina sem mesmo saberem nadar; amiguinhos imaginários que surgem sabe-se lá de onde; perguntas inimagináveis que só a ingenuidade espontânea das crianças pode ousar e exclamações surpresas ao não entenderem as maluquices ditas pelos adultos. A partir desses arquivos, muita imaginação e amor infinito surgiram minhas histórias. Minhas histórias da COLEÇÃO MENINO JOÃO. João pois meus filhos são os motivos de minha inspiração constante. Ideias mirabolantes, viagens (quase) impossíveis... mas não para a imaginação.

O tempo foi passando e surgiram, então, os 23 volumes da Coleção Menino João (04 ainda não publiquei!)

Os primeiros quatro volumes foram lançados em outubro de 2008:

- Mala Sem Alça,
- Ratofredo,
- O que segura as nuvens no céu?,
- Cirilo.

Dani de Brito

A autora e palestrante

Outros três lancei em novembro de 2011:

- Tsuridodô,
- Cafubira,
- Cidade da Bisa.

Em novembro de 2015 lancei:

- Lepequeco

Em setembro de 2017 apresentei o título:

- Lápis Cor de Pele, pela Cortez Editora.

E em maio de 2018 publiquei:

- Dani & Eu,
- Dani & Eu – Coleção de Ideias.

(Dois queridinhos, já que eu estreei como ilustradora e nos títulos convido as crianças à coautoria como escritoras e ilustradoras. Eu amei o resultado!)

Na Bienal de São Paulo de 2018:

- Filho de Peixe, Peixinho é.

E em outubro de 2018 lançamento em Portugal e França:

- Doença de Urubu Não Pega Em Beija-Flor.

No ano de 2019 publiquei mais dois títulos:

- Piquenique, Editora Mais Amigos,
- Venha conhecer Goiás, também pela Editora Mais Amigos.

No ano de 2020 nasceu a história:

- Menino João e Menina Maria.

Em outubro de 2021 foi a vez de:

- 24 de outubro... Nasce uma capital: Goiânia.
-

Dani de Brito

A autora e palestrante

Em 2022 estou publicando a coleção SAPEQUICE, composta de 06 títulos escritos e ilustrados por mim:

- Gostosice
- Abelhudice
- Fofurice
- Tagarellice
- Denguice
- Peraltice

Em 2019 nasceu um outro lindo sonho! O PROJETO PEDAGÓGICO CAFUBIRA LITERÁRIA. Meu desejo de unir literatura às diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo o comportamento leitor, o protagonismo e muita, muita vontade de ler, escrever e aprender agora é real!

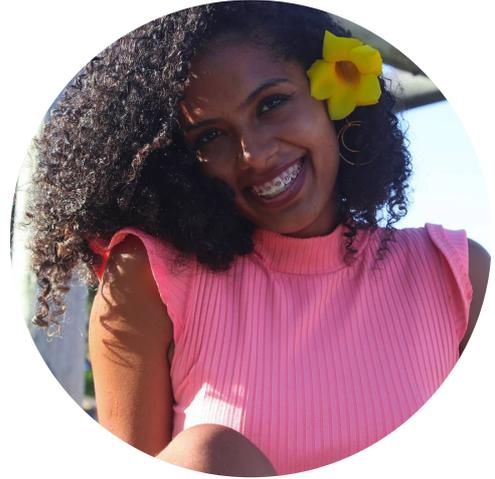
São músicas compostas e gravadas por mim, vídeos de capacitação para o educador, estudantes e a família, audiobooks, videobooks... Um projeto inclusivo para as crianças, famílias e educadores do Brasil todo! Um sonho realizado que vai revolucionar a sua escola! Vem comigo, vem!





Alice Gomes Evangelista da Silva

Estudante...



Biografia

Eu sou Alice, tenho 18 anos. Sou sergipana com muito orgulho! Eu amo ler, além de escrever textos que, na maioria das vezes, até penso que não fui eu que produzi.

Meu amor pela escrita começou desde os 13 anos, quando um sonho de ter meu próprio livro nasceu, no meio do caminho me perdi, não porque eu quis, mas sim porque o destino quis decidir. Claro que o sonho não sumiu, ainda está aqui dentro de mim, esperando o momento certo para sair. Quero muito escrever meu próprio livro, alegrar a vida das pessoas através da minha escrita, despertar sentimentos únicos através do meu livro.

Essa sou eu e espero que você possa me conhecer mais, lendo meus textos e em breve meu livro.

A derradeira flor de girassol

A derradeira flor de girassol deu abruptamente um cheiro de saudade no meu lençol manchado de batom. Mesmo triste com a sua partida, sabia que isso era o certo. Ou talvez só queria me conformar que não teria mais a doce e suave Ágata em meus braços. Dos girassóis que dei a ela enquanto a pedia em casamento, agora só restava um que encontrava-se murchando, seu cheiro não era mais o mesmo, e a sua significância também não.

Ágata, a bela moça com seu batom vermelho que manchou o meu lençol e deixou marcado o meu coração. Já não estava mais entrelaçada em meus braços, já não sorria como da primeira vez e não ardia mais de paixão. É estranho pensar que foi ela que escolhi e nesse momento a vejo partir. Cruzando aquela porta, vejo lágrimas escorrerem em seu rosto, sua expressão de despedida, deixou marcado o sofrimento que levaria para toda a minha vida.

Lembro-me daquele dia onde o sol penetrava nossas peles e eu olhava apaixonadamente para a morena que era minha flor do desejo. Onde o mar se quebrava ao se aproximar da gente e meu coração ficava ardente. Essa é a minha morena, a que queima meu corpo ao se achegar, e a que me mata quando vem me beijar.

Memórias não matariam a saudade que ela deixara, mas seriam a prova que sempre iria amá-la.

A moça que escolhi para ser minha esposa saiu por aquela porta, apenas dizendo: "O girassol morreu assim como o nosso amor que se perdeu".

Ficha técnica:

Rosa e Azul
Pierre-Auguste Renoir

Ano: 1881
Técnica: óleo sobre tela
Dimensões: 119 x 74 cm
Localização: Museu de Arte de São
Paulo, São Paulo, Brasil



A pintura

Com seus cabelos loiros que, na maioria das vezes viviam caídos em um lado do seu ombro, sentia-se a maciez e a graciosidade que carregava. Seus olhos azuis da cor do céu escondiam, além da sua doçura, uma história que talvez não tivesse cura. Obscura, conseguia esconder através da sua bravura todas as cicatrizes que a levaram à loucura. Azul era sua cor preferida. Através dela conseguia esconder suas feridas. Mesmo com pouca idade, carregava consigo dúvidas e rivalidade. A doçura e harmonia de Celeste, ensinava muito sobre como se tornar uma boa pessoa.

Sua irmã, ou quem sabe amiga, a via como uma referência. Ela era meiga e graciosa como uma rosa, não é à toa que se vestia em tons de rosa. Assim, era a doce Angelina.

As duas delicadas e harmoniosas meninas estavam sendo pintadas em uma moldura formosa.

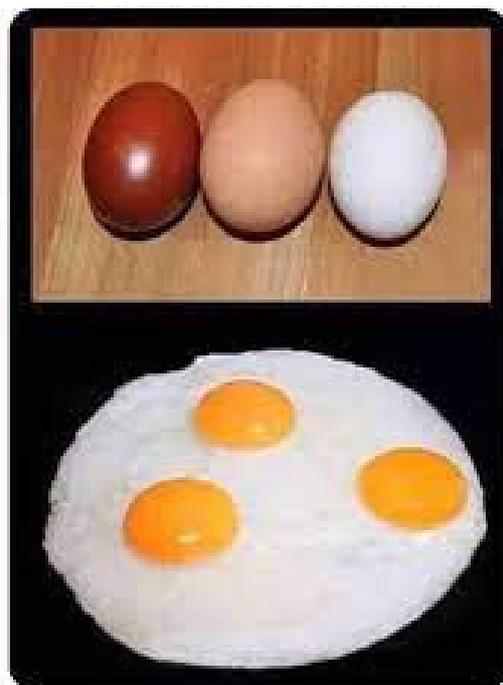
Apesar de não gostar de falar sobre o seu passado, pois algo sombrio já a tivera assombrado. Celeste escrevia em seu caderno todo o passado que a condenava. Sem saber de onde veio, muito menos quem era ela de verdade. Afinal, foi deixada nessa família, não muito nova, pois lembranças dolorosas cercavam sua mente embaraçosa. Sentia que não pertencia àquele mundo, mas que devia ficar no modo mudo. Sentia saudades da sua antiga vida, que não foi vivida, mas que a deixou viva. Lembranças vagas da sua mãe mostravam o porquê de ser tão linda.

Mas Celeste não queria estar ligada ao seu passado, muito menos no lugar que se encontrava. Ela queria mostrar a Celeste quem se tornara, mesmo com dúvidas, feridas e fraquezas. Queria mostrar para o mundo a Celeste que tem o céu para enfeitá-la, a força que conquistou e o amor que a moldou. Então, depois que acabou de ser pintada, Celeste abriu seu caderno e começou com a simples frase: "Deixa eu me apresentar, pois acabei de me recriar, com descobertas e seguranças que me deixam forte como uma onça."

Por mais que tivesse sofrido ela sabia que a vida seria melhor se desse amor. Então queria mostrar ao mundo o seu valor. Celeste tem a vida toda pela frente, não sabe ao certo como chegar aonde quer, mas o primeiro passo foi dado, que foi a escrita.

Ela queria ser a sua poesia preferida, porém para ser a poesia preferida, necessitava de uma descoberta que poderia deixar feridas. É um vazio emocional onde não há tristeza nem felicidade, é uma jornada que percorre a trilha em alta velocidade. A trilha do choro e do riso, da alegria e bondade que nos levam a uma cidade. A cidade inventada na nossa mente, nosso refúgio de confusão, esperando um gatilho para entrarmos em erupção. Pobre cidade sendo engolida pela variedade. Decepção, emoção, confusão, paixão.

Ser a poesia preferida requer muita coragem e determinação.



Autor da imagem desconhecido

Assimetria

Somos diferentes, nossos pensamentos não são iguais, muito menos nossas opiniões. Porém somos todos humanos, cheios de sonhos, metas e alegrias em nossos corações.

Somos uma sociedade, onde o que deve prevalecer é a felicidade, mas temos a desigualdade que vem e deixa marcas de infelicidade.

Pessoas que deveriam ter como pilar o respeito, porém a maioria tem o preconceito. Indivíduos que devem viver com o amor, mas a maior parte sobrevive com a dor.

Criaturas cheias de inseguranças, mas que precisam um do outro para viver com esperança.

Uma comunidade que luta pela felicidade, da maioria com certeza, pois naquela frieza e escuridão, onde nossos órgãos não mais prestarão, estaremos totalmente iguais, deixando para trás todo o caminho que deveríamos ter vivido em união e paz.

O urso de pelúcia

Fui dado como presente, ainda bem que foi para alguém legal. Lembro-me como se fosse ontem, mas na verdade já tem um ano. Fui entregue a ela e por mais que eu seja comum, fui recebido com tamanha gratidão. Seus olhos encheram de alegria como se eu fosse um urso enorme e bem bonito. Mas eu era pequeno e simples, mas ela me abraçou com tanta força que até me senti gigante. E a cada vez eu a surpreendia mais. 2 minutos depois que me ganhou, apertou minha barriga, fiquei um pouco enjoado, mas nada q não desse para relevar. Escutou a música que saía de dentro de mim e ficou mais feliz ainda. Essa menina sorri de tudo, coisas simples a fazem sorrir. Era a música de uma novela mexicana que ela assistia, ela sempre foi amante de novelas mexicanas, até falou para mim que o tema do seu aniversário de 15 anos foi cultura mexicana. Achei ela um pouco doida, mas seria a minha doida. Então, ela me levou para sua casa, achei estranho por alguns minutos, mas fui colocado na cômoda do seu quarto, na verdade, do nosso quarto. Ela foi muito generosa, a achei gentil demais, já me deu um lar e um quarto muito confortável. Tinha livros e um urso segurando um livro, tinha uma fotografia dela e outras coisas a mais. Ela me colocou bem embaixo da sua luminária, sempre que acendia eu me sentia como uma estrela, onde luzes ficavam em mim para me deixar em destaque. Eu sempre a via dormi, já a vi chorar, quantas noites a abracei para confortá-la. Ela não é muito de falar, então guarda tudo para si e desaba de noite. Mas ela não está sozinha, tem a mim, claro que eu não falo, mas sou fofinho demais para abraçá-la e fazê-la se sentir segura. Esse sou eu, não sei meu nome, ela nunca me deu um, vou até reclamar por isso. Já que estou falando contigo, diga-me, caro leitor, qual nome combina comigo?



Caiki Pereira de Oliveira

Estudante...



Biografia

Eu me chamo Caiki tenho 13 anos nasci no estado do Pará no dia 03 de maio 2008 sou um estudante do 9º ano do ensino fundamental. Eu tenho o sonho de ser escritor profissional. Os motivos desse sonho são minha paixão pelos livros e a minha vontade de aprender e fazer coisas novas .

Histórias do Caiki...

0 prêmio

Minha história

Me lembro muito bem daquele dia. Foi uma segunda-feira, dia 20 de dezembro do ano passado. Eu e meus colegas fomos a Goiânia para um projeto escolar chamado Estudantes de Atitude. Nós saímos bem cedinho, acho que era por volta de seis e meia da manhã. Dentro do ônibus foi uma alegria só. Os meninos cantavam sofrência e eu me acabava de rir. Lembro que até a professora cantou conosco a viagem toda, assim não demos nem chance para a tristeza. Quando chegamos lá, já uma sete e meia, fomos para as nossas cadeiras. Eu me senti até importante porque tinha uma cadeira reservada pra mim. Depois que todos nos sentamos em nossos lugares demorou pouco tempo e o evento começou. Então foi aquela faladeira e tudo mais. Todos ficamos entediados, mas graças a Deus aquela faladeira acabou e eles começaram a anunciar as escolas que haviam ganho. Bom, nós ficamos em 8º lugar mas, mesmo assim, não desanimamos. Ficamos muito felizes só de estar ali. Quando a cerimônia acabou começou um showzinho ao vivo, e nem preciso falar que dançamos até, né? Depois do show fomos almoçar e, logo depois do almoço viemos pra casa. Esse dia foi um dos melhores da minha vida, foi inesquecível.

Histórias do Caiki...

O prêmio

A história dela

Ano passado eu tive um projeto muito bom com meus alunos. Nós reformamos a horta da escola e fomos selecionados como um dos dez primeiros colocados do Projeto Estudantes de Atitude. No dia da cerimônia de premiação nós fomos para Goiânia. Fomos todos alegres cantando e tudo, mas eu estava com alguns problemas. Mesmo assim, quando vi a alegria daqueles alunos, eu deixei os problemas de lado. Quando chegamos lá, foi ótimo! Foram muitas palestras interessantes. Nós ficamos em 8º lugar e os meninos não se abalaram, continuaram sorridentes. mas confesso que me decepcionei achei que ficaríamos pelo menos em 3º lugar, afinal, fizemos um excelente trabalho. Bom, mas eu pensei: me decepcionar não vai mudar em nada, então logo me alegrei de novo, e com aquele showzinho depois do evento não tinha nem como ficar triste. Depois de tudo acabar fomos almoçar e a comida estava uma delícia. Após o almoço viemos embora pra casa novamente. Bem, aquele dia foi um ótimo dia com meus alunos.

Histórias do Caiki...

Uma bela História de um anel de brilhante

Eu sou um objeto bem peculiar, não sei meu nome, mas as pessoas falam que eu sou lindo, me chamam de anel de brilhante. Bom, eu não me acho lindo, mas também nunca consegui me ver no espelho. Eu tenho uma história bem legal e triste ao mesmo tempo. Vou contá-la para vocês. Meu dono me comprou pra dar de presente pra sua linda namorada. Eu me lembro daquele dia como se fosse ontem. Ele levou-a ao circo. Foi tudo ótimo, romântico e lindo. Quando eles estavam indo embora ele puxou suavemente as mãos macias dela e me colocou em seu dedo, e ela lhe deu um beijo de agradecimento. Depois dessa bela cena de filme, ele a deixou em sua casa e foi embora como se estivesse em um conto de fadas.

No outro dia meu ex dono estava muito feliz, até que minha atual dona, sua linda amada mandou mensagem para ele falando que não podia viver um romance com ele, ela praticamente partiu seu coração. Alguns dias depois ela me devolveu pra meu antigo dono. Aqueles poucos dias nas mãos macias e suaves da amada do meu antigo e novo dono foram os melhores da minha vida. Bom, nessa história eu falei mais do meu dono do que de mim mesmo, mas acho que ele merece! Ele ficou muito deprimido depois desse triste quase romance, o que só melhorou com o tempo. Hoje em dia ele não expressa mais essa tristeza mas ele, às vezes, ainda fica me olhando. Não sei se é só por que sou bonito mesmo ou porque ele ainda pensa naquela adorável menina de olhos azuis .

Histórias do Caiki...

Enrique e Juliano

Bom, meu nome é Juliano, mais conhecido como Julhim. Não sei de onde veio esse nome, mas meu dono me chama assim. Meu dono fala que era pra eu ter um parceiro e que formaríamos uma dupla. Ele disse que o nome desse parceiro seria Enrique. Sinceramente um nome bem estranho, mas fazer o que, né?

Se eu pudesse escolher, colocaria o nome do meu parceiro de Ração, daí toda vez que eu falasse o nome dele, iria me lembra da minha apetitosa comida favorita. Mas nem tudo na vida é do jeito que a gente quer, Mas continuando, meu dono fala que eu sou muito bagunceiro e, por esse motivo, infelizmente meu sonhado parceiro Enrique não veio pra nossa casa. Às vezes me pego pensando que se o Enrique tivesse vindo pra cá, nós seríamos a dupla perfeita! Seria cada show épico! Pés de cadeiras roídos, plantas cavadas, toalhas rasgadas e muitas outras aventuras. Ainda tenho esperanças de que o Enrique venha pra cá, mas até lá vou ficar sem entender o significado dos nossos nomes. Uma pena isso, mas fazer o quê?